

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**O nascimento da obesidade:
um estudo genealógico do discurso patologizante**

Cezar Barbosa Santolin

Pelotas, 2012

Cezar Barbosa Santolin

**O nascimento da obesidade:
um estudo genealógico do discurso patologizante**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física: Memória, Cultura e Sociedade.

Orientador: Luiz Carlos Rigo

Co-orientadora: Eliane Ribeiro Pardo

Pelotas, 2012

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Eliane Ribeiro Pardo (Co-orientadora)

Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes

Prof. Dr. João Fernando Christofolletti

A meu pai.

Agradecimentos

À meu orientador, Dr. Luiz Carlos Rigo, e co-orientadora, Dra. Eliane Ribeiro Pardo, pelas sugestões e direcionamentos. Aos membros da banca, Dra. Mariângela da Rosa Afonso, Dr. Ivan Marcelo Gomes, Dr. João Fernando Christofolletti e Dr. Pedro Curi Hallal, por terem aceito o convite e se disponibilizado a participar da defesa, mesmo no período de férias. À minha esposa, Cibele Denise Kaizer, pela paciência e força diante a solidão e minhas ansiedades. Ao meu irmão e cunhada, Victor Barbosa Santolin e Luciane Weimann Santolin, pelo apoio, caronas e outras ajudas. Aos amigos que fiz na cidade de Pelotas – Gustavo Batista, Mário Valério, Thiele Caldas, Daniela Palazzo e Roberta Dachery – que fizeram desse meu ano de exílio um pouco menos traumático.

Resumo

SANTOLIN, Cezar Barbosa. **O nascimento da obesidade: um estudo genealógico do discurso patologizante**. 2012. 182f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Este estudo teve por objetivo investigar a emergência histórica do discurso patologizante da obesidade no Ocidente. A metodologia utilizada foi a análise de discurso na perspectiva da arqueo-genealogia de Michel Foucault. De acordo com as fontes consultadas, refutou-se a hipótese sugerida por vários historiadores de que houvesse um discurso patologizante da obesidade equivalente ao da contemporaneidade na Pré-história, na Antiguidade, na Idade Média e no Renascimento. Concluiu-se que tais alegações decorrem de projeções conceituais retrospectivas na análise das fontes históricas, assim como inferências questionáveis. As evidências encontradas sugerem que a patologização do tamanho corporal e/ou da gordura corporal considerados excessivos teria ocorrido em meados do Século XVII e teria permanecido marginal até meados do XIX, quando se popularizou. Durante esse período, denominado de nascimento da obesidade, constatou-se influências estéticas, morais, religiosas, políticas e de gênero nos discursos médicos ao longo do processo de patologização da obesidade. A pesquisa permitiu, ainda, perceber a existência de uma dissonância discursiva que inviabilizaria a narração de uma história linear e homogênea, como alguns historiadores redigem; além de demonstrar que a comicidade, a estigmatização e a ridicularização estiveram entre as estratégias utilizadas, inclusive pela medicina, na patologização da condição. Por fim, a investigação permitiu descrever como agentes discursivos legitimaram a constituição de um ideal biológico a partir do conceito de normalidade, de que forma o conceito de risco sustenta, ainda contemporaneamente, o discurso patologizante e como este legitima o exercício de um biopoder normalizador.

Palavras-chave: Obesidade. História. Patologia. Discurso.

Abstract

SANTOLIN, Cezar Barbosa. **O nascimento da obesidade: um estudo genealógico do discurso patologizante**. 2012. 182f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

This study aimed to investigate the historical emergence of obesity's pathologizing discourse in the West. The methodology used was the analysis of discourse from the perspective of archaeo-genealogy of Michel Foucault. According to the consulted sources, the hypothesis suggested by some historians that there was a pathologizing discourse of obesity equivalent of nowadays in Pre-history, the Antiquity, in the Middle Ages and in the Renaissance was refuted. It was concluded that such claims result from a retrospective conceptual projections in analysis of historical sources, as well as questionable inferences. The evidence found suggest that the pathologization of excessive body size and/or body fat would have occurred in the mid-seventeenth century and it has remained a marginal concern until the mid-nineteenth century, when it became popular. During this period, named the birth of obesity, it was found aesthetic, moral, religious, political and gender influences in medical discourses through the obesity's pathologization process. The research also allowed to notice the presence of a discursive dissonance that would derail a linear and homogeneous history narration, as some historians draw up. In addition, research may show that the comedy, the stigma and the ridiculing were among the strategies used to pathologizing the condition, including by medicine. Finally, the research allowed to describe how discursive agents legitimized the constitution of a biological ideal based on the concept of normality, as how the concept of risk supports the pathologizing discourse until today and how it legitimizes the exercise of normalizing biopower.

Key-words: Obesity. History. Pathology. Discourse.

Lista de Figuras

Figura 1	O Homem Vitruviano de Leonardo Da Vinci (WIKIPEDIA, 2011).....	59
Figura 2	Estudos antropométricos de Dürer (1557).....	60
Figura 3	O gigante Gargântua (WIKIPEDIA, 2011).....	66
Figura 4	Jack Falstaff e o pequeno Henry (WIKIPEDIA, 2011).....	67
Figura 5	A cadeira-balança de Santorio (1614).....	71
Figura 6	Daniel Lambert (WIKIPEDIA, 2011).....	85
Figura 7	Dan. Lambert, a grande abóbora maravilhosa da pequena Bretanha (ROWLANDSON, 1806).....	86
Figura 8	John Bull (WIKIPEDIA, 2011).....	100
Figura 9	Pegar um elefante (ROWLANDSON, 2011).....	105
Figura 10	Dia de jejum (ROWLANDSON, 1812).....	106
Figura 11	Exibições inglesas em paris (ROWLANDSON, 1812a).....	106
Figura 12	Uma parteira vai ao trabalho (ROWLANDSON, 1811).....	107
Figura 13	Mente e matéria (ROWLANDSON, 2011a).....	107
Figura 14	Um projeto de lei de imposto para as epicuristas da Rua Bond!!! (ROWLANDSON, 1808).....	108
Figura 15	Representação de um homem tristonho sentado (WADD, 1829).....	116
Figura 16	Gravura de uma mulher cabisbaixa presente na obra de Wadd (1829).....	116
Figura 17	Representação de um homem apoiando-se numa mesa (WADD, 1829).....	117
Figura 18	Representação de um busto de um homem ressaltando seu aspecto cranial e suas feições (WADD, 1829).....	117
Figura 19	A fisionomia de um homem corpulento (WELLS, 1869).....	123
Figura 20	Farnese Hercules (WIKIPEDIA, 2011).....	156
Figura 21	Dying Gladiator (WIKIPEDIA, 2011).....	157

Lista de tabelas

Tabela 1	Valores ideais de peso (kg) por estatura (m) propostos por Allen (1869) e Hutchinson (CHAMBERS, 1850; BANTING, 1864).....	155
----------	---	-----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	15
2. AS PALAVRAS E AS PESSOAS.....	19
2.1. GORDO.....	21
2.2. OBESO.....	25
3. O PASSADO E AS HISTÓRIAS.....	29
3.1. PARA ALÉM DA HISTÓRIA: AS ESTATUETAS DE VÊNUS.....	30
3.2. UM PRESENTE (DE) GREGO?.....	33
3.2.1. <i>APHORISMOS</i>	39
3.3. MEDIANDO O MEDIEVAL.....	47
3.3.1. SANCHO.....	53
3.3.2. GAVALAS.....	55
4. DA CARNE AO CORPO.....	57
4.1. CORNARO.....	62
4.2. OS BUFÕES E SANTORIO.....	65
5. O NASCIMENTO DA OBESIDADE: UM ESTUDO GENEALÓGICO DO DISCURSO PATOLOGIZANTE.....	72
5.1. AS LUZES ENCICLOPÉDICAS.....	77
5.2. A PATOLOGIZAÇÃO DA FEIURA.....	86
5.3. DESINFECTANDO DISCURSOS.....	91
5.4. O POLÍTICO E O CÔMICO.....	100
5.5. A FEIURA IMORAL.....	119
5.6. A FORMAÇÃO DISCURSIVA ESPANHOLA.....	123
5.7. CONTESTAÇÕES À PATOLOGIZAÇÃO.....	128
5.8. CHAMBERS.....	132
5.9. POPULARIZAÇÃO E RESISTÊNCIAS.....	138
5.10. A POPULAÇÃO E O RISCO: AS FERRAMENTAS BIOPOLÍTICAS.....	151

CONCLUSÕES.....169

REFERÊNCIAS.....171